



PREVALÊNCIA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO.

MARIA MIRLA RIBEIRO CRUZ; LIBIA CRISTINA PALHETA DOS SANTOS; LAIZA EVELIN SANTOS DE QUEIROZ; JOSÉ SALOMÃO SOUZA; EMELLY RAYANNE DO NASCIMENTO BARATA

RESUMO

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, representou um dos maiores desafios sanitários da história recente, impactando profundamente o sistema de saúde, a economia e a sociedade brasileira. Este trabalho teve como objetivo analisar a prevalência da COVID-19 no Brasil, seus impactos epidemiológicos, sociais e econômicos no cenário pós-pandêmico, além de avaliar as estratégias adotadas para mitigar seus efeitos e fortalecer a capacidade de resposta do país a futuras crises sanitárias. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica crítica, utilizando o protocolo PICO adaptado, com buscas nas bases de dados PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, no período de 2020 a 2024. Dos 355 artigos identificados, 9 foram selecionados para análise, abordando temas como a prevalência da doença, impactos na saúde pública, eficácia das medidas de controle e consequências socioeconômicas. Os resultados evidenciaram o impacto desproporcional da pandemia em populações vulneráveis, a importância da vigilância genômica e da vacinação, e os desafios persistentes, como a sobrecarga dos sistemas de saúde, a hesitação vacinal e os efeitos da "COVID longa". A análise destacou avanços, como a redução de casos graves e óbitos devido à vacinação, mas também revelou lacunas, como as desigualdades sociais agravadas e a necessidade de políticas de apoio aos profissionais de saúde. Conclui-se que, embora a COVID-19 persista com menor gravidade, a vigilância constante, campanhas de vacinação e investimentos em saúde pública são essenciais para mitigar os impactos duradouros e preparar o Brasil para futuras emergências sanitárias. A implementação de políticas integradas e equitativas, baseadas em evidências científicas, é crucial para fortalecer a resiliência do sistema de saúde e garantir a proteção da população.

Palavras-chave: Prevalência COVID-19; Pós-Pandemia no Brasil; Impacto Epidemiológico

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, emergiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se disseminou globalmente, configurando-se como uma das maiores crises sanitárias da história recente (OPAS, 2020). No Brasil, a pandemia foi marcada por múltiplas ondas de infecção, com mais de 30 milhões de casos confirmados e aproximadamente 700 mil óbitos até 2023, colocando o país entre os mais afetados em termos absolutos (BRASIL, 2023; OMS, 2023). A disseminação do vírus foi agravada por fatores como desigualdades socioeconômicas, dificuldades de acesso ao sistema de saúde e a emergência de variantes de preocupação, como a Gama (P.1) e a Ômicron, que impactaram a transmissibilidade e a gravidade da doença (FARIA et al., 2021; ARANTES et al., 2022).

Além dos impactos diretos na saúde, a pandemia trouxe consigo profundas consequências econômicas e sociais, como o aumento do desemprego, a instabilidade financeira

e o agravamento de transtornos mentais, evidenciando a necessidade de políticas públicas integradas para mitigar seus efeitos (ILO, 2021; THE LANCET, 2021). No contexto brasileiro, a sobrecarga dos sistemas de saúde, a escassez de insumos e a desinformação sobre medidas preventivas e vacinas destacaram desafios estruturais que exigem respostas urgentes (NORONHA et al., 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial avaliar os impactos persistentes da COVID-19 no Brasil, tanto no sistema de saúde quanto na sociedade, para orientar estratégias de recuperação e preparação para futuras emergências sanitárias. Este trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da COVID-19 no Brasil, seus impactos epidemiológicos, sociais e econômicos no período pós-pandêmico, bem como as estratégias adotadas para mitigar seus efeitos e fortalecer a capacidade de resposta do país diante de possíveis crises futuras, maneira clara, fundamentada em fontes bibliográficas relevantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica crítica para analisar a prevalência da COVID-19 no Brasil no cenário pós-pandêmico e seus impactos epidemiológicos, sociais e econômicos. A pesquisa seguiu uma adaptação do protocolo PICO (MELNYK et al., 2010; JOHANNA BRIGGS INSTITUTE, 2015), com as seguintes etapas: seleção de bases de dados, identificação de estudos e aplicação de critérios de elegibilidade.

Foram consultadas as bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações de 2020 a 2024. Os descritores utilizados incluíram "Prevalência COVID-19", "Pós-Pandemia no Brasil" e "Impacto Epidemiológico".

A estratégia PICO foi definida como: P (População) - brasileiros no pós-pandemia; I (Intervenção) - medidas de vigilância epidemiológica e políticas públicas; O (Resultados) - impacto na saúde pública e socioeconômico. Foram selecionados 9 estudos dentre 355 inicialmente identificados, conforme fluxograma (Figura 1).

A qualidade dos estudos foi avaliada com base nos critérios de ROEN et al. (2006) e POPAY et al. (2006). A análise dos dados foi descritiva e crítica, destacando padrões epidemiológicos, sociais e econômicos do pós-pandemia no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos nove artigos selecionados proporcionou uma visão abrangente sobre a prevalência da COVID-19 no Brasil, seus impactos pós-pandêmicos e os desafios enfrentados durante e após o pico da pandemia. Os resultados evidenciaram padrões epidemiológicos, sociais e econômicos que caracterizam o cenário pós-pandemia, destacando avanços e lacunas no controle da doença.

Impactos Socioeconômicos e Desigualdades

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o emprego, a economia global e a qualidade de vida, com efeitos desproporcionais em populações vulneráveis. No Brasil, essas desigualdades foram exacerbadas, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, que apresentaram maior incidência e mortalidade, agravando as disparidades socioeconômicas no pós-pandemia.

Variantes do SARS-CoV-2 e Vigilância Genômica

A emergência de variantes do SARS-CoV-2, como a P.1 (Gama) e a Ômicron, representou um desafio adicional. A variante P.1, identificada em Manaus, disseminou-se rapidamente, associada a reinfecções e maior gravidade da doença. Já a Ômicron, embora menos grave, causou um aumento recorde de casos, reforçando a necessidade de vigilância genômica e aplicação de doses de reforço.

Vacinação e Estratégias de Mitigação

A vacinação emergiu como uma das principais estratégias para reduzir a transmissão e a gravidade da COVID-19. Estudos demonstraram que vacinas como a CoronaVac tiveram

eficácia moderada na prevenção de hospitalizações e óbitos, especialmente em idosos. A cobertura vacinal no Brasil foi crucial para reduzir casos graves e óbitos, embora desafios como a hesitação vacinal e a desinformação tenham persistido.

Impactos nos Profissionais de Saúde

A pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde, com impactos significativos nos profissionais da área. Altos índices de exaustão, adoecimento e problemas de saúde mental foram identificados, ressaltando a necessidade de políticas de apoio e melhoria das condições de trabalho.

COVID Longa e Desafios Persistentes

A "COVID longa" emergiu como um desafio persistente, com sintomas como fadiga e disfunções cognitivas afetando a qualidade de vida de muitos indivíduos. A prevalência e os impactos da COVID longa no Brasil destacam a necessidade de políticas de saúde específicas e multidisciplinares para atender às necessidades dos afetados.

Lições para o Futuro

A pandemia evidenciou a necessidade de uma resposta global coordenada e estratégias de preparação para futuras pandemias. A resposta desigual à COVID-19, tanto no Brasil quanto globalmente, reforça a importância de investimentos em infraestrutura de saúde, pesquisa e cooperação internacional.

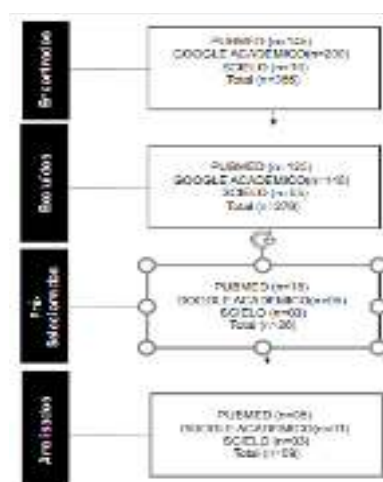
Tabela 1. Principais achados sobre os impactos da COVID-19 no Brasil e estratégias de mitigação

Autor/Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Evidência Relevante
Nicola et al., 2020	As implicações socioeconômicas da pandemia de coronavírus (COVID-19): Uma revisão	Revisão	Analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de COVID-19	A pandemia impactou profundamente o mercado de trabalho, a economia global e a qualidade de vida, gerando efeitos desiguais nas comunidades mais vulneráveis.
Lazzari et al., 2023	Determinantes sociais da saúde no Brasil durante a pandemia de COVID-19: forças e limitações das respostas emergenciais	Revisão	Avaliar como os determinantes sociais influenciaram a resposta à COVID-19 no Brasil e os desafios pós-pandemia	A pandemia evidenciou desigualdades sociais e econômicas no Brasil, exigindo políticas de recuperação voltadas para a equidade na saúde.

Moura et al., 2022	COVID-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022	Estudo epidemiológico	Avaliar a evolução da pandemia e a cobertura vacinal ao longo das três ondas da COVID-19 no Brasil	As ondas epidêmicas tiveram picos distintos, e a vacinação teve papel crucial na redução de casos graves e óbitos
Machado et al., 2023	COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde	Revisão	Examinar os impactos da COVID-19 nos profissionais de saúde	A pandemia sobrecarregou os sistemas de saúde, impactando a saúde mental e física dos profissionais, com altos índices de exaustão e adoecimento
Ranzani et al., 2021	Eficácia da vacina CoronaVac na população idosa durante uma epidemia associada à variante P.1 da COVID-19 no Brasil	Estudo de caso-controle	Avaliar a eficácia da vacina CoronaVac em idosos durante a epidemia da variante P.1	A CoronaVac demonstrou eficácia moderada na prevenção de hospitalizações e óbitos em idosos reforçando a necessidade de doses de reforço.
Faria et al., 2021	Genômica e epidemiologia da linhagem P.1 do SARS-CoV-2 em Manaus, Brasil	Estudo genômico e epidemiológico	Investigar a emergência e disseminação da variante P.1 em Manaus	A variante P.1 disseminou-se rapidamente, com maior transmissibilidade, associada a reinfecções e maior gravidade da COVID-19.
Sachs et al., 2022	Comissão da Lancet sobre lições para o futuro a partir da pandemia de COVID-19	Revisão e análise de políticas	Identificar as principais lições da pandemia e direções para políticas futuras	A resposta global à COVID-19 foi desigual, e estratégias coordenadas para preparação de futuras pandemias são essenciais para mitigar impactos.

Batista et al., 2024	O panorama da COVID longa no Brasil: análise preliminar de um inquérito para pensar políticas de saúde	Estudo de inquérito epidemiológico	Analisar a prevalência e os impactos da COVID longa no Brasil	A COVID longa afeta uma parcela considerável da população, com sintomas persistentes que comprometem a qualidade de vida e exigem políticas de saúde específicas.
Bógus & Magalhães, 2022	Desigualdades sociais e espacialidades da COVID-19 em regiões metropolitanas	Estudo epidemiológico e sociológico	Analisar os impactos da pandemia nas diferentes regiões metropolitanas do Brasil	A COVID-19 afetou de forma desigual as populações urbanas, com maior incidência e mortalidade em áreas de vulnerabilidade social, agravando desigualdades no pós-pandemia.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das publicações revisadas de acordo com a base de dados.



Fonte: Os autora, 2025.

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos sobre a COVID-19 no Brasil evidenciou avanços significativos, como a vacinação e a vigilância epidemiológica, mas também destacou desafios persistentes, incluindo desigualdades sociais, sobrecarga dos sistemas de saúde e impactos duradouros, como a COVID longa e os efeitos na saúde mental dos profissionais. A pandemia exacerbou vulnerabilidades preexistentes, exigindo políticas de equidade e proteção social. A vacinação, embora eficaz, ainda enfrenta hesitação e demanda por reforços. Atualmente, a COVID-19

persiste com menor gravidade, mas a circulação do vírus e o surgimento de novas variantes exigem vigilância constante. A prevalência do vírus continua a afetar a qualidade de vida de muitos, destacando a necessidade de abordagens multidisciplinares e investimentos em saúde pública. Campanhas de vacinação e monitoramento epidemiológico permanecem essenciais, assim como a preparação para futuras crises sanitárias. No entanto, são necessários mais estudos para compreender os impactos de longo prazo da pandemia, especialmente sobre a COVID longa, as desigualdades sociais agravadas e a eficácia das estratégias de controle em diferentes contextos populacionais. A lição central é a importância de estratégias coordenadas, baseadas em evidências e focadas na equidade para proteger a população e fortalecer a resiliência do sistema de saúde.

Limitações e Futuras Perspectivas:

- Limitações: A pesquisa enfrentou desafios relacionados à disponibilidade de dados atualizados e à heterogeneidade das respostas à pandemia em diferentes regiões do país.
- Futuras Perspectivas: Recomenda-se a realização de estudos longitudinais para monitorar os impactos de longo prazo da COVID-19, especialmente sobre a saúde mental e a COVID longa. Além disso, é crucial investir em pesquisas que avaliem a eficácia de políticas públicas em contextos de desigualdade social, bem como fortalecer a infraestrutura de saúde para futuras crises sanitárias.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B. C. et al. *Panorama da COVID longa no Brasil: análise preliminar de um inquérito para pensar políticas de saúde*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00094623, 2024.

BÓGUS, L. M. M; MAGALHÃES, L. F. A. *Desigualdades sociais e espacialidades da COVID-19 em regiões metropolitanas*. **Caderno CRH**, v. 35, p. e022033, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico nº 156: COE Coronavírus*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2023/boletim-epidemiologico-no-156-boletim-coe-coronavirus/view>. Acesso em: 12 fev. 2025.

COVID-19 MENTAL DISORDERS COLLABORATORS. *Global prevalence and burden of depressive and anxiety disorders in 204 countries and territories in 2020 due to the COVID-19 pandemic*. **The Lancet**, v. 398, n. 10312, p. 1700-1712, 2021. doi:10.1016/S0140-6736(21)02143-7.

FARIA, F. R. et al. *Genomics and epidemiology of the P.1 SARS-CoV-2 lineage in Manaus, Brazil*. **Science**, v. 372, n. 6544, p. 815-821, 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. 7th edition. 2021. Disponível em: <https://www.ilo.org/resource/brief/ilo-monitor-covid-19-and-world-work-7th-edition>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LAZZARI, E. A.; PASCHOALOTTO, M. A. C.; MASSUDA, A.; ROCHA, R.; CASTRO, M. C. *Social determinants of health in Brazil during the COVID-19 pandemic: strengths and limitations of emergency responses*. **Health Affairs Scholar**, v. 1, n. 1, p. qxad014, 2023.

MACHADO, A. V. et al. *COVID-19 e os sistemas de saúde do Brasil e do mundo: repercussões das condições de trabalho e de saúde dos profissionais de saúde*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2965-2978, 2023.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S. B.; WILLIAMSON, K. M. *Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice*. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010.

MOURA, E. C.; CORTEZ-ESCALANTE, J.; CAVALCANTE, F. V.; BARRETO, I. C. H.; SANCHEZ, M. N.; SANTOS, L. M. P. *COVID-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020–2022*. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 105, 2022.

NICOLA, M.; ALSAFI, Z.; SOHRABI, C.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, M.; AGHA, R. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. **International Journal of Surgery**, v. 78, p. 185-193, 2020. doi: 10.1016/j.ijssu.2020.04.018.

NORONHA, K. et al. *Pandemia por COVID-19 em Minas Gerais, Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos e equipamentos de ventilação assistida considerando os diferenciais de estrutura etária, perfil etário de infecção, risco etário de internação e distâncias territoriais*. **Nota Técnica. Belo Horizonte: UFMG**, 2020.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). *PAHO characterizes COVID-19 as a pandemic*. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PETERS, M. D.; GODFREY, C. M.; McINERNEY, P.; SOARES, C. B.; KHALIL, H.; PARKER, D. The Joanna Briggs institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews. Adelaide: The Joanna Briggs Institute; 2015.

POPAY, J.; ROBERTS, H.; SOWDEN, A.; PETTICREW, M.; ARAI, L.; RODGERS, M.; BRITTEN, N.; ROEN, K.; DUFFY, S. *Guidance on the conduct of narrative synthesis in systematic reviews. A product from the ESRC methods programme Version*, v. 1, n. 1, p. b92, 2006.

RANZANI, O. T. et al. *Effectiveness of the CoronaVac vaccine in the elderly population during a P.1 variant-associated epidemic of COVID-19 in Brazil: a test-negative case-control study*. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 1, p. 100025, 2021.

SACHS, J. D. et al. *The Lancet Commission on lessons for the future from the COVID-19 pandemic*. **The Lancet**, v. 400, n. 10359, p. 1224-1280, 2022. doi:10.1016/S0140-6736(22)01585-9.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *COVID-19 epidemiological update – 22 December 2023*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-epidemiological-update---22-december-2023>. Acesso em: 12 fev. 2025.